

## ESTUDO DE CASO COMO MÉTODO DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

**CARINA RABÉLO MOSCOSO<sup>1</sup>**; **FRANCIELE ROBERTA CORDEIRO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – carina\_moscoso@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – franciele.cordeiro@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo de caso é uma investigação empírica com enfoque em fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, principalmente quando os limites entre fenômeno e contexto não forem evidentes. Têm como objetivos explorar um evento, fornecendo explicação mais profunda do mesmo. Atualmente, o estudo de caso constitui uma abordagem predominantemente qualitativa (YIN, 2015; COIMBRA, MARTINS, 2013).

Tal abordagem metodológica conta com diversas fontes de dados, exigindo convergência de informações e evidências por meio do princípio da triangulação de dados. Esse princípio objetiva buscar pelo menos três fontes de dados, ou seja, três formas de verificar determinado fenômeno. Essa verificação confere maior validade ao estudo (YIN, 2016).

Com frequência essa abordagem é citada de maneira inadequada, constituindo uma análise incompleta de um caso, e não um efetivo estudo de caso. O uso inadequado do termo “estudo de caso” leva a uma percepção errônea de sua aplicabilidade na investigação científica (COIMBRA, MARTINS, 2013; ANDRADE *et al.*, 2017).

Nesse sentido, estudos na área da enfermagem evidenciam que a terminologia vem sendo empregada de maneira inadequada e, por vezes, ainda que apareça no título, resumo ou descritores, tais estudos não seguem o rigor metodológico exigido (ANDRADE *et al.*, 2017).

Desta forma, este resumo tem como objetivo identificar as publicações de enfermagem utilizando o estudo de caso como método de pesquisa.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura realizada em setembro de 2019 por meio de busca livre no *Google Scholar* e em artigos indexados na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Para a busca no *Google Scholar*, foram empregados termos como “estudos de caso”, “pesquisa” e “enfermagem”, isolados ou de forma combinada. Já para a busca realizada na BVS, foram utilizados os descritores (DECS) “relatos de casos”, “estudo de casos”, “estudo de caso”, “pesquisa” e “enfermagem”, associados pelos operadores booleanos *OR* e *AND*. Para as buscas, não foi estabelecida delimitação temporal. Os critérios de inclusão foram: artigos oriundos de estudos primários, dissertações ou teses, disponíveis online na íntegra ou com acesso disponível pelo portal de periódicos CAPES, escritos nos idiomas inglês, português ou espanhol. Foram excluídos resumos em congressos.

Após a associação dos DECS na BVS, resgataram-se 214 artigos. Destes, após leitura dos títulos, restaram 14. Após a leitura dos resumos, restaram 10 artigos, os quais compuseram o corpus de análise.

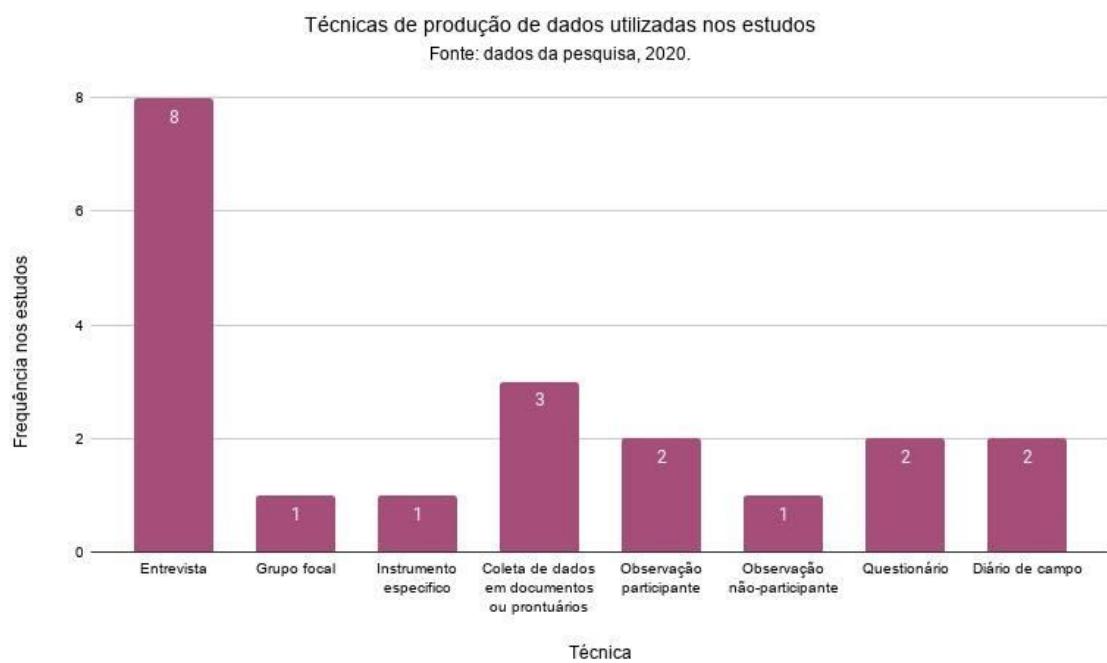
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 10 estudos, 80% eram da área de enfermagem e 20% da área multidisciplinar em saúde. Seis eram oriundos de artigos originais e quatro de dissertações, sendo a maioria (70%) composta por estudos de abordagem qualitativa. O ano de maior publicação foi 2016 e 60% dos estudos citaram autores para estruturar o estudo de caso, sendo o autor mais citado Robert K Yin, em 57,2% dos estudos.

O cenário principal de estudo foi em Unidades de Internação Hospitalar (30%), seguido de Unidades Básicas de Saúde (20%), e a população participante foi em sua maioria composta por profissionais de saúde (40%), seguida de pacientes (20%).

Quanto às técnicas de produção de dados, a Figura 1 mostra quais foram utilizadas nos estudos.

Figura 1: Técnicas de produção de dados utilizadas nos estudos



Quanto à utilização de triangulação de dados, apenas três estudos (SILVA et al., 2014; MOURA, 2016; SCHOLZE, FLORES E SILVA, 2005) apresentaram pelo menos três fontes de dados. O primeiro estudo contou com entrevista, observação não participante, diário de campo e coleta documental; o segundo, com entrevista, observação participante, diário de campo, coleta documental e questionário; e o terceiro com entrevista, observação participante e coleta documental.

O restante dos estudos utilizou, em sua maioria, apenas entrevistas (PANDINI et al., 2016; MEIRA, 2007; NARESSI, 2013; FERNANDES, 2012), aplicação de instrumento ou questionário (BEZERRA, NÓBREGA, 2012; MATSUMOTO, 2010) ou entrevistas em conjunto com uma única outra técnica (BREHMER, RAMOS, 2016).

Dessa forma, os achados desta revisão não se encontram na literatura acerca de estudo de caso na enfermagem, evidenciando o emprego inadequado do termo nas pesquisas e a falta de rigor metodológico das publicações. Em revisão integrativa realizada em 2017 com 624 artigos que citavam o estudo de caso no seu título, resumo e descritores, apenas 8% seguiram as etapas necessárias à

esta metodologia. Destes, também em corroboração com esta revisão, a maioria (80%) citou Yin como orientador metodológico (ANDRADE *et al.*, 2017). Destaca-se que de acordo com Yin (2015), a utilização de múltiplas fontes de evidências é uma etapa essencial para o desenvolvimento desse método e para a compreensão aprofundada do fenômeno estudado.

#### 4. CONCLUSÕES

Evidenciou-se, a partir deste resumo, que a abordagem do estudo de caso em enfermagem é frequentemente utilizada de maneira errônea, sem utilizar o rigor metodológico exigido e a triangulação de dados, fazendo com que a análise seja incompleta. Tendo em vista os aspectos observados, identifica-se a necessidade de maior rigor metodológico ao utilizar tal abordagem, que confere tantos dados relevantes a uma pesquisa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, S. R. et al . O estudo de caso como método de pesquisa em enfermagem: uma revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 26, n. 4, e5360016, 2017 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01040707201700040030&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707201700040030&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 Set. 2020.

BEZERRA, P. A. P. L.; NÓBREGA, M. M. L. NANDA-I nursing diagnosis in hospitalized children: a case study. **Braz J Nurs (Online)**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p., 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1676-4285.20120007>>. Acesso em 05 Set. 2020.

BREHMER, L. C. F.; RAMOS, F. R. S. O modelo de atenção à saúde na formação em enfermagem: experiências e percepções. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 135-145, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000100135&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100135&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 Set. 2020.

COIMBRA, M. N. C. T; MARTINS, A. M. O. O estudo de caso como abordagem metodológica no ensino superior. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 24, n. 3, p. 31-46, 2013. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/2696>>. Acesso em 05 Set. 2020.

FERNANDES, A. P. P. **O enfermeiro na identificação das potencialidades e fragilidades do trabalho em rede de proteção contra a violência na infância**. 2012. 135p. Dissertação (Mestrado em enfermagem) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Paraná.

MATSUMOTO, K. S. **A formação do enfermeiro para atuação na atenção básica: uma análise segundo as diretrizes do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde)**. 2010. 99p.

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MEIRA, M. D. D. **Avaliação da formação do enfermeiro: percepção de egressos de um curso de graduação em enfermagem.** 2007. 138p. Dissertação (Mestrado em Administração em Serviços de Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo.

MOURA, R. R. A. **Avaliação dos serviços de atenção à saúde das pessoas estomizadas na região oeste de Minas Gerais.** 2016. 112p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Enfermagem, Universidade Federal de São João Del Rei.

NARESSI, D. A. et al. Crenças e resiliência em pacientes sobreviventes de leucemia. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, v. 7, n. 1, p. 67-75, 2013. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033488>>. Acesso em: 05 set. 2020.

PANDINI, A. et al. Rede de apoio social e família: convivendo com um familiar usuário de drogas. **Ciênc. cuid. Saúde**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 716-722, 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-974877>>. Acesso em 05 Set. 2020.

SCHOLZE, A. S.; FLORES E SILVA, Y. Riscos potenciais à saúde em itinerários de cura e cuidado. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/5008>>. Acesso em: 05 set. 2020.

SILVA, C. et al. Educação permanente em saúde: percepção de profissionais de uma residência multidisciplinar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, s/n, p. 627-635, 2014. Disponível em: <[doi:https://doi.org/10.5902/2179769211067](https://doi.org/10.5902/2179769211067)>. Acesso em: 05 set. 2020.

YIN, R. K. **Estudo de Caso - Planejamento e Métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015. 320p.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 313p.